

TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: ANÁLISE DE PRÁTICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Occupational therapy in primary health care: practice analysis in a family health unit

Terapia ocupacional en la atención primaria de salud: análisis de práctica en una unidad de salud familiar

Jessiane Gomes de Moura

<https://orcid.org/0009-0005-9398-2967>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Marília Meyer Bregalda

<https://orcid.org/0000-0002-6040-9137>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Matheus Soares Pereira

<https://orcid.org/0009-0006-2224-9255>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil

Resumo:**Contextualização:** Análise de prática de estudante de Terapia Ocupacional com criança em Unidade de Saúde da Família, destacando integralidade, intersetorialidade e produção de vida no processo terapêutico. **Processo de Intervenção:** A intervenção realizada promoveu acolhimento, vínculo, expressão do luto, autonomia e articulação escola-família, pautando-se na integralidade e intersetorialidade para construir estratégias inclusivas, fortalecer redes de apoio e promover cuidado contextualizado e humanizado. **Análise Crítica da Prática:** A atuação evidenciou o papel da família como eixo do cuidado, valorizou o território como espaço vivo de práticas em saúde e promoveu práticas pedagógicas inclusivas, respeitadas e singulares, ampliando o cuidado para além do indivíduo. **Síntese das considerações:** A terapia ocupacional na atenção básica promoveu autonomia, desenvolvimento emocional e articulação escola-família, destacando a importância do diálogo intersectorial e da análise de atividades no cotidiano da criança.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Atenção Primária à Saúde. Colaboração Intersetorial. Acolhimento. Relações Profissional-Paciente.

Abstract:**Contextualization:** Analysis of an Occupational Therapy student's practice with a child in a Family Health Unit, highlighting integrity, intersectorality, and life production in the therapeutic process. **Intervention Process:** The intervention promoted emotional support, bonding, grief expression, autonomy, and school-family articulation, based on integrity and intersectorality to build inclusive strategies, strengthen support networks, and foster contextualized and humanized care. **Critical Analysis of Practice:** The initiative highlighted the role of the family as the cornerstone of care, recognized the territory as a living space for health practices, and fostered inclusive, respectful, and unique pedagogical approaches, expanding care beyond the individual. **Summary of Considerations:** Occupational therapy in primary health care promoted autonomy, emotional development, and school-family articulation, emphasizing the importance of intersectoral dialogue and activity analysis in the child's daily life.

Keywords: Occupational Therapy. Primary Health Care. Intersectoral Collaboration. User Embrace. Professional-Patient Relations.

Resumen:**Contextualización:** Análisis de la práctica de una estudiante de Terapia Ocupacional con una niña en una Unidad de Salud Familiar, destacando integralidad, intersectorialidad y producción de vida en el proceso terapéutico. **Proceso de Intervención:** La intervención realizada promovió la acogida, el vínculo, la expresión del duelo, la autonomía y la articulación entre la escuela y la familia, basándose en la integralidad y la intersectorialidad para construir estrategias inclusivas, fortalecer redes de apoyo y fomentar un cuidado contextualizado y humanizado. **Análisis Crítico de la Práctica:** La actuación evidenció el papel de la familia como eje del cuidado, valorizó el territorio como un espacio vivo de prácticas en salud y promovió prácticas pedagógicas inclusivas, respetuosas y singulares, ampliando el cuidado más allá del individuo. **Síntesis de las Consideraciones:** La terapia ocupacional en atención primaria promovió autonomía, desarrollo emocional y articulación escuela-familia, destacando la importancia del diálogo intersectorial y del análisis de actividades en la vida cotidiana.

Palabras-clave: Terapia Ocupacional. Atención Primaria de Salud. Colaboración Intersectorial. Acogimiento. Relaciones Profesional-Paciente.

Como citar:

Moura, J. G.; Bregalda, M. M. (2025). Terapia ocupacional na atenção básica à saúde: análise de prática em uma unidade de saúde da família. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(4) DOI: 10.47222/2526-3544.rbt068290.

Contextualização

Trata-se da análise de uma prática desenvolvida por uma estudante de Terapia Ocupacional referente ao atendimento de uma criança (C.) em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Destacou-se a importância da integralidade e da intersetorialidade nessa atuação, bem como da produção de vida engendrada no processo terapêutico ocupacional.

Processo de intervenção / acompanhamento

C. tinha nove anos, estava concluindo o segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública e residia com os pais e o irmão. As tabelas 1 e 2 reúnem informações sobre o processo terapêutico ocupacional, do encaminhamento ao desenvolvimento das intervenções. Em seguida, são descritos os principais acontecimentos do processo terapêutico, que compõem o foco desta análise. Os resultados apresentados restringem-se à capacidade da criança de identificar e expressar seus sentimentos e lidar com o luto, visto que os demais objetivos, relacionados à dependência para realização de atividades cotidianas e à participação escolar, não puderam ser alcançados durante as sessões analisadas, visto abarcarem situações complexas que exigiam tempo e investimento dos atores envolvidos.

Tabela 1 – Processo terapêutico ocupacional: do encaminhamento ao processo avaliativo

Encaminhamento para os atendimentos em Terapia Ocupacional	C. e M. foram encaminhadas para avaliação em Terapia Ocupacional pela agroecóloga responsável pela oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na USF, devido à percepção dessa profissional da relação de inferiorização e manutenção da dependência da filha por sua mãe. Esse acompanhamento era realizado no próprio serviço e teve início em outubro de 2022.
Contexto do acompanhamento em Terapia Ocupacional	<p>Esses atendimentos faziam parte de uma disciplina teórico-prática do curso de Terapia Ocupacional da universidade pública de uma capital nordestina, ofertada no quinto período e voltada à atuação da profissão na Atenção Básica à Saúde.</p> <p>A prática aqui analisada abarca as sete sessões de cinquenta minutos desenvolvidas pela terceira dupla de estudantes que as acompanhou, sob supervisão de uma das docentes da disciplina, de agosto a outubro de 2023. Cinco sessões ocorreram na USF, uma na escola (sem a participação de C. e M.) e, na sétima e última, realizou-se uma visita domiciliar.</p> <p>C. e M. foram acompanhadas separadamente, excetuando-se a primeira sessão.</p>
Diagnóstico médico	Deficiência Intelectual Leve; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Processo de Avaliação**1. Utilização de um Protocolo de Avaliação em Terapia Ocupacional***
construído pelas docentes da disciplina, composto por:

- Dados familiares (nome, endereço, telefone, USF, Agente Comunitário de Saúde de referência, estudantes responsáveis e período da avaliação;
- Genograma e ecomapa;
- Caracterização da família (membros, datas de nascimento, idades, gênero, alfabetização, escolaridade, ocupação/trabalho, condição de saúde referida, renda familiar);
- Papeis desempenhados pelos membros e relações familiares;
- Utilização de plano de saúde;
- Estrutura física do domicílio (tipo de casa, condições do piso, parede e teto, iluminação, ventilação, acessibilidade interna, número de cômodos)
- Saneamento básico (tratamento de água e esgoto) e segurança alimentar;
- Entorno do domicílio (aspectos físicos da rua, acessibilidade, serviços próximos, equipamentos sociais e de saúde);
- Cuidado em saúde;
- Meios de transporte;
- Meios de comunicação;
- Participação comunitária;
- Necessidades da família (relatadas e observadas);
- Dados do usuário (nome, data de nascimento, idade, estudantes responsáveis, encaminhamento – por quem e por quais motivos);
- História de vida e ocupações realizadas no cotidiano (história pessoal e da família, atividades que o usuário realiza/realizava no seu cotidiano, hábitos e rotina);
- Utilização de protocolos de avaliação;
- Resultados da avaliação;
- Objetivos;
- Plano de intervenção;
- Acompanhamento (registros semanais)

2. Análise da atividade (Castro et al., 2004):

- Estudo da atividade: técnicas necessárias para sua execução; conhecimento dos materiais utilizados; compreensão do contexto sociocultural de C. na realização das atividades referentes às principais demandas identificadas;

diferentes significados das atividades atribuídos por C.; uso das atividades em contexto terapêutico

- Análise da pessoa em atividade: observação e investigação de como C. realizava as atividades em seu cotidiano

*O protocolo já havia sido preenchido pelas duas duplas de estudantes que atenderam a família anteriormente, tendo sido somente atualizado. As demandas já identificadas direcionaram a retomada do processo avaliativo, que permeou todas as sessões e teve como objetivo verificar a situação atual das demandas e o aparecimento de outras questões a serem abordadas. As demandas abaixo apresentadas foram as consideradas centrais por C., M., estudantes e docente, tendo direcionado as intervenções desenvolvidas pelas autoras (estudante e docente supervisora). Serão analisadas as intervenções com a criança, desenvolvidas por uma das estudantes da dupla. Serão incluídas, também, informações referentes às intervenções realizadas com M. pelo outro estudante, já que diziam respeito às relações que ela estabelecia com sua filha.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tabela 2 – Processo terapêutico ocupacional: das demandas identificadas às intervenções realizadas

Demandas identificadas	Objetivos	Intervenções realizadas
C. estava em sofrimento psíquico pela morte da avó, ocorrida há pouco mais de um ano, e tinha dificuldade em conversar sobre essa perda	Desenvolver a capacidade de acessar, identificar e expressar sentimentos, especialmente os decorrentes da perda de sua avó	<ul style="list-style-type: none"> - “Jogo das Emoções”, com abordagem de temas como tristeza e saudade; - “Diário das Emoções”, para registro de seus sentimentos vivenciados no cotidiano; - Filme “A caminho da lua”, com abordagem do luto, da saudade e da produção do cotidiano permeada por essas vivências e sentimentos
M. mencionou que a filha apresentava limitações na realização de atividades como banhar-se, calçar o sapato, escovar os dentes, pentear o cabelo e vestir-se	Analisar a realização de atividades cotidianas nas quais M. havia mencionado limitações da filha, para criar condições que permitissem à C. sua realização com maior independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de um manual com as etapas do banho e de desenhos, para avaliar seu conhecimento e suas opiniões sobre a realização dessa atividade - Orientações a M. sobre a importância de estimular a filha a realizar as atividades mencionadas da maneira mais independente possível, e de conseguir identificar e valorizar as capacidades e qualidades de C.
M. referiu dificuldades de aprendizagem da filha, mencionando a leitura, a escrita e a realização de tarefas escolares; M. disse que ela, o marido e o filho tinham pouca paciência para auxiliar C. nessas tarefas	Criar estratégias para que C. vivenciasse e aprimorasse formas de realizar as atividades que abrangessem, também, mudanças nos contextos e atores envolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações à M. sobre o apoio necessário para a realização das tarefas escolares, com destinação de tempo, investimento e valorização das capacidades e conquistas da criança; - Orientações à M. sobre a necessária ampliação da participação do pai e do irmão na vida escolar de C.

<p>C. e M. expressaram descontentamento com a postura da professora diante das dificuldades de aprendizagem de C.;</p> <p>C. contou que a professora a chamava de "preguiçosa" na presença dos colegas</p>	<p>Promover uma articulação com a escola, a fim de compreender a situação e construir estratégias inclusivas para qualificação da participação escolar de C.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Visita à escola para reunião com a diretora e a assistente social da instituição, para colher informações e compartilhar percepções sobre a participação escolar de C., incluindo a abordagem sobre a postura da professora; - Sugestão de realização de uma reunião da equipe escolar com M., para alinhamento sobre as necessidades de C. e criação conjunta de estratégias para qualificar sua permanência na escola e seu processo de aprendizagem - Orientações a M. e C. sobre a importância da frequência nas aulas e nas atividades de reforço escolar ofertadas no contraturno
--	--	---

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Identificação e expressão dos sentimentos

O Jogo das Emoções, com perguntas feitas a partir das casas de um tabuleiro, possibilitou abordar temas como tristeza e saudade e que C. falasse sobre o sofrimento pela morte da avó e a falta que ela sentia. Em outra sessão, utilizou-se um dado com sentimentos, para ajudá-la a entender e expressar o que sentia, tendo C. referido amor pela mãe, alegria em dividir o quarto com o irmão e medo de perder a outra avó que estava doente.

C. recebeu um caderno para registrar sentimentos vivenciados e compartilhá-los nos atendimentos conforme desejasse. Ao recebê-lo, mostrou surpresa e alegria, chamando-o de "Livro de C" e o personalizou. Na semana seguinte, trouxe desenhos sobre atividades feitas, incluindo ela e a dupla de estudantes. Em um deles, estava triste por ir à escola.

O luto também foi explorado por meio do filme "A Caminho da Lua", tendo C. se identificado com a personagem principal, uma criança que enfrentou a perda da mãe. Abordou-se como é natural sentir saudades, pois a lembrança do ente querido permanece em nossa memória, e a importância de retomar as atividades cotidianas, como fez a personagem. C. revelou possuir uma boneca, dada pela avó, que a ajudava a lidar com a saudade.

Observou-se evolução na capacidade de identificar e nomear sentimentos, comunicar-se com a estudante e permitir-se ser apoiada e acolhida, encontrando conforto em boas lembranças e no apoio recebido. Na segunda sessão, C. classificou sua dor emocional como nível 10, em uma escala de 0 a 10. Na terceira, atribuiu nível 9 à dor e, no último encontro, mostrou a boneca e classificou a tristeza como 7, sorrindo ao lembrar da avó.

Realização de atividades cotidianas

Em uma sessão, abordou-se o banho, atividade em que M. relatou limitações da filha, como calçar sapatos, escovar dentes, pentear cabelo e vestir-se. Usou-se um manual com etapas do banho e o desenho de uma boneca em pasta plástica. C. e a estudante pintaram a boneca para representar sujeira e depois a limpavam com algodão. A criança demonstrou conhecer as etapas e compreender a importância, admirando-se ao perceber que a mãe a ajudava, pois acreditava saber fazer sozinha.

Em sessão posterior com M., o estudante que a acompanhava apontou a necessidade de estimular a filha a realizar atividades, oferecendo supervisão e orientações verbais quando necessário. Outro ponto discutido foi a importância de reconhecer e valorizar as habilidades e conquistas da filha, pois costumava enaltecer dificuldades e limitações. Destacaram-se as consequências da manutenção da dependência de C., evidenciando que a criança precisava testar limites e capacidades, errar e acertar, vivenciar situações desafiadoras e receber apoio na construção de estratégias para enfrentá-las. Uma situação que exemplifica essa parceria entre mãe e filha ocorreu na personalização do "Livro de C.", quando a criança se entristeceu por não lembrar seu nome completo; porém, ao conseguir escrevê-lo com incentivo da estudante, chamou M. para ver, demonstrando a importância da conquista e do reconhecimento da mãe.

Participação escolar

M. referiu inconsistências nas informações da professora sobre C. conseguir realizar atividades em sala, destacando dificuldades na escrita, leitura e concentração para realização das tarefas escolares. Estas demandavam suporte de M. e do irmão de C., mas ambos acabavam fazendo a maior parte. M. foi orientada sobre o apoio exigido nessa atividade, com destinação de tempo e investimento para que C. conseguisse compreender os enunciados, raciocinar e construir respostas. Apontou-se também a ampliação da participação do pai na vida escolar de C.

C. relatou um episódio no qual a professora a impediu de receber ajuda de colegas, chamando-a de "preguiçosa" e insistindo que ela precisava aprender sozinha, além de sua exclusão frequente das atividades de leitura pela professora. Isso gerou vergonha e tristeza em C., resultando em aversão à escola e no desejo de estudar na escola ao lado.

Na penúltima sessão, a dupla de estudantes e a docente visitaram a escola para colher informações e compartilhar percepções sobre a participação escolar de C., contando com a participação da diretora e da assistente social da instituição. Elas informaram sobre faltas constantes da criança e a tendência de M. inferiorizá-la, tendo dito, em sala de aula, que C. apresentava dificuldades por ser "especial", situação que a diretora pedagógica tentou contornar, afirmando que todas as crianças eram especiais para a escola.

Sobre as atitudes discriminatórias da professora, a equipe escolar demonstrou estranhamento, mas se comprometeu a investigar a situação. Sugerimos que se reunissem com M. para melhor compreenderem as necessidades de C. e criarem estratégias conjuntas para qualificar seu processo de aprendizagem e seu convívio com os colegas e a professora.

No último encontro discutiu-se, com C. e M., os prejuízos das faltas de C. na participação escolar e a importância do reforço no contraturno. M. atribuiu as ausências a dores de cabeça da filha e ao

desconforto com a professora, mostrando-se cética quanto a melhorias na escola. Orientou-se que evitasse inserir C. em atividades coincidentes com o horário escolar.

A estudante conversou com a criança sobre seus sonhos, destacando a importância da educação para realizá-los. C. revelou que sonhava em ser médica e ter seu próprio quarto. Desenharam uma escada para visualizar sua jornada, e ela demonstrou surpresa ao ver que já havia passado pelos dois primeiros anos do ensino fundamental, refletindo sobre a importância de ir à escola.

Análise crítica da prática

A prática relatada baseou-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em especial a integralidade - no que tange ao atendimento às necessidades de saúde de indivíduos, grupos e populações em suas dimensões biopsicossociais e à valorização do acolhimento, da escuta e do diálogo nas relações interpessoais (Giovanella et al., 2002) - e a intersetorialidade, caracterizada como a relação entre vários setores para alcançar resultados efetivos, orientando práticas de criação de redes (Silva & Rodrigues, 2010). A integralidade é um atributo orientador da atuação da terapia ocupacional nesse nível de atenção, possibilitando desenvolver processos de comunicação e de percepção de diferentes necessidades e construir estratégias compatíveis com a realidade das famílias e territórios (Silva & Oliver, 2020).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo prioritário para organização da Atenção Básica à Saúde e demanda ações intersetoriais e baseadas na determinação social da saúde. A família, eixo central da ESF, reflete dinâmicas internas e culturais específicas e serve como ponto de convergência para a intersetorialidade exigida na produção de um cuidado integrado a políticas públicas como as de educação, moradia e proteção social (Giovanella et al., 2009).

O acolhimento, entendido como uma tecnologia leve de cuidado (Merhy, 2005), desempenha um papel central na efetivação de uma atenção integral e humanizada, ao envolver o comprometimento em receber, ouvir e atender às necessidades da população, estabelecendo uma relação de interesse mútuo entre profissionais e usuários (Brasil, 2017; Silva & Mascarenhas, 2008). A construção do vínculo e da confiança, a empatia e a consideração dos interesses da criança permitiram que C. se sentisse acolhida, confortável e segura. Sua participação nas atividades e suas crescentes sugestões para as sessões indicaram o fortalecimento desse vínculo e a apropriação do seu processo terapêutico. A criação do vínculo, para a terapia ocupacional, possibilita explorar as particularidades da pessoa atendida e compreender os acontecimentos centrais de seu cotidiano, bem como os sentidos a eles atribuídos. No caso de C., essa relação permitiu construir um plano de intervenção baseado na identificação de suas demandas, compartilhadas na medida em que a criança se sentia segura. O vínculo se consolidou especialmente por meio do brincar, favorecendo a expressão das emoções e fortalecendo a confiança e o engajamento no processo terapêutico (Gomes, 2017).

No processo terapêutico ocupacional, a avaliação baseou-se no protocolo avaliativo desenvolvido para a disciplina e na análise de atividade (Castro et al., 2004).

Além da integralidade do cuidado, o desenvolvimento das intervenções teve como base as proposições da Clínica da Terapia Ocupacional como Produção de Vida, que considera as atividades como territórios

de criação, expressão e expansão de afetos e de modos de existência e fabricação de mundos (Quarentei, 1999). Nessa experiência, abriram-se espaços para a apropriação de sentimentos pela criança e para a construção de formas de enunciá-los, bem como para reflexões sobre sua capacidade de realizar atividades cotidianas e sobre a escola como um espaço que potencializa sonhos, desde que devidamente inclusiva.

Para a terapia ocupacional, estar inserida onde a vida das pessoas acontece representa uma oportunidade de compreender os contextos socioculturais e ambientais que determinam seu cotidiano e identificar as necessidades, potencialidades e desafios da comunidade, possibilitando intervenções ajustadas às necessidades locais. As intervenções baseadas na identificação dos impedimentos e facilitadores da realização de atividades significativas no território permitem o desenvolvimento de ações que integrem setores como saúde e educação e favoreçam a autonomia dos indivíduos, o fortalecimento de vínculos comunitários e a promoção do cuidado integral, para qualificação da vida e ampliação da participação social das pessoas e coletivos atendidos (Cabral & Bregalda, 2017). Na atuação com C., foram acionadas sua mãe e membros da equipe escolar, visto terem sido identificados como os principais dificultadores - e, por vezes, também facilitadores - da promoção da autonomia, do desenvolvimento e da participação escolar da criança.

A terapia ocupacional desempenhou um papel mediador essencial, ao compreender a inclusão escolar como um processo que envolve a aquisição e o aprimoramento de habilidades pela criança e, principalmente, a criação de práticas pedagógicas respeitadas, singulares, inclusivas e promotoras do desenvolvimento e da aprendizagem (Oliveira & Castanharo, 2010).

A experiência analisada evidenciou contribuições da terapia ocupacional para a produção de um cuidado ampliado, pautado na promoção do desenvolvimento integral das famílias do território. A atuação profissional se deu por meio de uma abordagem contextualizada, integrando dimensões afetivas, relacionais e educacionais na vida dos sujeitos. O acompanhamento da criança, articulado ao cuidado de sua mãe, permitiu o fortalecimento da autonomia de C. e o acolhimento das fragilidades parentais. A mediação com a escola, a escuta qualificada das demandas familiares e a construção de estratégias compartilhadas revelaram um cuidado que transcende o âmbito individual, englobando a constituição de redes de apoio e a valorização dos territórios como espaços vivos de práticas de saúde. Esses elementos demonstram como a terapia ocupacional, inserida na atenção básica, contribui para a produção de práticas integradas e responsivas às complexidades familiares, sustentando um modelo de atuação pautado na integralidade.

Foi indicado que a próxima dupla de estudantes fizesse visitas domiciliares para analisar como C. realiza as atividades mencionadas pela mãe, no sentido de identificar suas reais dificuldades e criar estratégias para aprimorar seu desempenho. A mediação das relações da família com a escola também precisava ser continuada e aprofundada, no sentido da corresponsabilização na criação de estratégias de qualificação da participação escolar de C.

Síntese das considerações

A terapia ocupacional reafirma seu papel no cuidado integral na atenção básica. A prática promoveu avanços na autonomia, no desenvolvimento emocional da criança e na comunicação entre escola e família. Indica-se a necessidade de fortalecer o diálogo intersetorial e a análise de atividade nos contextos de produção da vida cotidiana.

Referências

- Brasil. (2017). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- Cabral, L. R. S., & Bregalda, M. M. (2017). A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(1), 179–189.
<https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0763>
- Castro, E. D. de, Lima, E. M. F. de A., Castiglioni, M. do C., & Silva, S. N. P. da. (2004). Análise de atividades: apontamentos para uma reflexão atual. In De Carlo, M. M. R. P., Bartalotti, C. C., & Palm, R. C. M. (Eds.), *Terapia ocupacional - reabilitação física e contextos hospitalares* (pp. 47-73). Rocca.
- Giovanella, L., Mendonça, M. H. M., Almeida, P. F., Escorel, S., Senna, M. C. M., Fausto, M. C. R., Delgado, M. M., Andrade, C. L. T., Cunha, M. S., Martins, M. I. C., & Teixeira, C. P. (2009). Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3), 783–794. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300014>
- Giovanella, L., Lobato, L. V. C., Carvalho, A. I. de, Conill, E. M. (2002). Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para avaliação. *Saúde em Debate*, 26(60), 37-61.
- Gomes, L. D. (2017). O processo de construção de uma terapeuta ocupacional e a importância do vínculo: Um relato de experiência. Recuperado de <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2018/ses-36765/ses-36765-6674.pdf>
- Merhy, E. E. (2005). *Saúde: a cartografia do trabalho vivo* (2ª ed.). São Paulo, SP: Hucitec.
- Oliveira, C., & Castanharo, R. C. T. (2010). O terapeuta ocupacional como facilitador do processo educacional de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 16(2). Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/123>
- Quarentei, M. S. (1999). Criando lugar(es) para acolher a falta de lugar. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 3(5), 195-202. <https://doi.org/10.1590/S1414-32831999000200029>

Silva, A. G., Jr., & Mascarenhas, M. T. M. (2008). Avaliação da atenção básica sob a ótica da integralidade: aspectos conceituais e metodológicos. In Pinheiro, R., & Mattos, R. A. (Eds.), *Cuidado: as fronteiras da integralidade* (pp. 241–257). Rio de Janeiro, RJ: UERJ, IMS, ABRASCO.

Silva, R. A. S., & Oliver, F. C. (2020). A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 784-808. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2029>

Silva, K. L., & Rodrigues, A. T. (2010). Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(5), 762-769. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500011>

Souza, A. M., & Corrêa, V. A. C. (2009). Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais. *Revista do NUFEN*, 1(2), 131-148. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000200009&lng=pt&tlng=pt

Contribuição dos autores: J. G. M.: Concepção e revisão do texto. M. M. B.: Orientação do trabalho e revisão do texto.

Recebido em: 07/05/2025

Aceito em: 04/09/2025

Publicado em: 31/10/2025

Editor(a): Marina Rosas